



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

**A Produção do Conhecimento
nas Letras, Linguísticas e Artes**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Como o conhecimento é produzido? Onde se produzem conhecimentos? Qual a necessidade de produzi-los? Por que produzir conhecimentos na sociedade contemporânea? Quem são os autores que produzem os mais variados conhecimentos? Quais áreas do conhecimento são as responsáveis pela construção do próprio conhecimento? Responder todas essas questões significa propor uma reflexão discursiva e ampla.

O conhecimento é construído como propostas capazes de transformar as experiências dos sujeitos na sociedade. Produz-se conhecimentos nas academias, nas escolas e nos espaços não formais de ensino, porque a constituição do conhecimento estabelece-se com as propostas de letramento. A justificativa de produzir conhecimentos na sociedade contemporânea parte da necessidade de comunicação dos sujeitos com seus semelhantes.

Os falantes de Língua Materna são os responsáveis, autores e protagonistas na produção de conhecimentos, por isso não existe uma única área específica em que a formulação da ciência é estruturada, problematizada e proposta como ação reflexiva.

Esta Coleção traz ao leitor diferentes trabalhos das mais diversas áreas e estéticas. São trinta trabalhos que têm a finalidade de inserir os leitores nos mundos revelados por cada texto, porque cada textualidade é única, mas, ao mesmo tempo, plural por tornarem habitados os espaços comunicativos e interativos do texto como eventos de comunicação entre produtores, leitores e interlocutores.

A finalidade do primeiro capítulo enfoca um estudo do neologismo, demonstrando os neologismos criados como empréstimos linguísticos em diversas áreas. No segundo capítulo, as autoras discutem a organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás à luz das propostas da Base Nacional Comum Curricular. No terceiro capítulo, a autora apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014 sobre a consciência fonológica e os possíveis benefícios para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A discussão do quarto capítulo traz à tona as contribuições de Mikhail Bakhtin no ensino da linguagem, fazendo um breve passeio pelo Círculo de Bakhtin, demonstrando as fronteiras discursivas no trabalho com a linguagem. No quinto capítulo um estudo lexical de uma temática instigante é discutido. No sexto capítulo, a autora propõe um estudo investigativo a partir do gênero textual *charge* como proposta discursiva na rede social *facebook*.

No sétimo capítulo, as autoras discutem a leitura e a produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada de uma instituição federal mineira, analisando, sobretudo, a desenvoltura dos candidatos. No oitavo capítulo o ensino de língua, literatura e cultura parte da utilização do gênero textual *crônica* como instrumento de ensino e aprendizagem. O nono capítulo traz os resultados sobre a intertextualidade explícita a partir da utilização e discussão dos

verbos *dicendi*.

No décimo capítulo, a autora examina alguns casos em que a transmídia fora utilizada por editoras brasileiras como ferramenta de criação de mídias suplementares aos livros produzidos. No décimo primeiro capítulo analisa-se o modo como a leitura é realizada pelo leitor, observando quais são os fatores determinantes para a interpretação e a compreensão de tirinhas na concepção pragmática. No décimo segundo capítulo é apresentada uma pesquisa em andamento que enfoca o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de Português como Língua Adicional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras ocupam-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura integra a referida versão do documento. No décimo quarto capítulo, os autores investigam as práticas situadas de letramento na elaboração do procedimento sequência didática por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. No décimo quinto capítulo, dois motivos são apresentados pelo autor no que se refere às políticas linguísticas e na promoção do processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos no Brasil.

No décimo sexto capítulo são relatados experiências e desafios da criação de um curso de Português – Língua Estrangeira, em Dar es Salaam, na Tanzânia. No décimo sétimo capítulo, as autoras trazem à discussão uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez e outros no processo de ensino. O décimo oitavo capítulo discute a propriedade da literatura de relativizar muitos dos conhecimentos pragmáticos formadores dos indivíduos por meio do imaginário, o que possibilita ao leitor desenvolver, de maneira reflexiva, a subjetividade.

No décimo nono capítulo, a autora estuda textos literários multimodais como viés de contribuição e de compreensão das possibilidades interpretativas. No vigésimo capítulo, os autores apresentam esforços investigativos parciais no campo da filosofia da linguagem, na perspectiva de uma abordagem bakhtiniana. Já no vigésimo primeiro capítulo há a realização reflexiva acerca da literatura que trata das questões discutidas em toda a reflexão.

No vigésimo segundo capítulo, a autora analisa registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas, polônês e ucraniano, faladas no interior do Paraná na relação com a identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos. No vigésimo terceiro capítulo são averiguadas questões inseridas no âmbito da dublagem/legendagem que surgiram em consequência do processo de tradução audiovisual do objeto deste estudo. No vigésimo quarto capítulo, a autora discute algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas.

No vigésimo quinto capítulo, as autoras debatem um texto de Jean Paul Bronckart, da Universidade de Genebra. No vigésimo sexto capítulo, a autora estuda a carta

rogatória como linha tênue na tradução entre o Português Brasileiro e o Italiano. No vigésimo sétimo capítulo, as autoras discorrem sobre a linguagem cinematográfica e as Línguas de Sinais promovendo um paralelo entre a Cultura Surda e o gênero *cinema* como artefato cultural.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute os processos de criação e produção das imagens em processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, considerando-se, com base na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. No vigésimo nono capítulo são estudadas as estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva e, no trigésimo e último capítulo da coletânea, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho “Disponíveis”, ou seja, um conjunto de fotografias e vídeos em que se nota uma sequência de *outdoors* obsoletos presente ao longo de uma rodovia que liga as três cidades: Brasília – Distrito Federal, Alexânia e Anápolis – Goiás.

Todas as reflexões propostas no primeiro volume desta coletânea cumprem a finalidade de ensinar, comunicar e propor a interação dos sujeitos, na função de leitores e interlocutores dos textos. Assim, os votos direcionados aos investigadores desta Coleção são de que consigam ampliar os saberes e a partir deles estabeleçam as conexões comunicativas necessárias no exercício cidadão e linguístico das ciências da linguagem.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS	
Hendy Barbosa Santos	
Francisca Jacyara Matos de Alencar	
Elayne Sared da Silva Morais	
DOI 10.22533/at.ed.2891902041	
CAPÍTULO 2	9
ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA	
Aline Rezende Belo Alves	
Jane Faquinelli	
DOI 10.22533/at.ed.2891902042	
CAPÍTULO 3	18
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Fabiana Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2891902043	
CAPÍTULO 4	34
BAKHTIN NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO ENSINO DA LINGUAGEM	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2891902044	
CAPÍTULO 5	47
ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911	
Claudice Ferreira Santos	
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.2891902045	
CAPÍTULO 6	54
LEITURA DE CHARGES E DISCURSOS JUVENIS: UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADANIA NO FACEBOOK	
Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902046	
CAPÍTULO 7	66
LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA	
Claudia Alves Pereira Braga	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2891902047	
CAPÍTULO 8	76
LITERATURA BRASILEIRA COMO INTERAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Maria José Nélo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902048	

CAPÍTULO 9	89
O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM <i>CONTINUUM</i> ARGUMENTATIVO	
Alcione Tereza Corbari Quézia Cavalheiro M. Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2891902049	
CAPÍTULO 10	101
O USO DA TRANSMÍDIA POR EDITORAS BRASILEIRAS: ALGUNS PROJETOS EDITORIAIS	
Camila Augusta Pires de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020410	
CAPÍTULO 11	110
TIRINHAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO, SEGUNDO O MODELO PRAGMÁTICO	
Onici Claro Flôres Silvana da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020411	
CAPÍTULO 12	124
VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	
Maryelle Joelma Cordeiro Carlos Antônio de Souza Perini	
DOI 10.22533/at.ed.28919020412	
CAPÍTULO 13	136
O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS	
Taíse Neves Possani Elisa Isabel Schäffel	
DOI 10.22533/at.ed.28919020413	
CAPÍTULO 14	145
O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO	
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti Rosiene Omena Bispo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020414	
CAPÍTULO 15	154
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS BRASILEIRAS E LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS PROGRAMAS NACIONAIS	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28919020415	
CAPÍTULO 16	165
A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Jean Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.28919020416	

CAPÍTULO 17	174
A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
Maria Aparecida de Castro	
Maria Aparecida Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.28919020417	
CAPÍTULO 18	185
A LEITURA LITERÁRIA NA AFIRMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.28919020418	
CAPÍTULO 19	192
A LITERATURA INFANTIL EM DIFERENTES SUPORTES: POSICIONANDO LEITORES E ESPECTADORES E GERANDO POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS	
Verônica Coitinho Constanty	
DOI 10.22533/at.ed.28919020419	
CAPÍTULO 20	210
A PALAVRA E A RELAÇÃO EU/OUTRO NA PRODUÇÃO DO SABER	
Antônio Matosinho de Sousa Júnior	
Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.28919020420	
CAPÍTULO 21	218
A MEMÓRIA DE TRABALHO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM, EM ESPECIAL, DA LEITURA	
Lidiomar José Mascarello	
DOI 10.22533/at.ed.28919020421	
CAPÍTULO 22	230
A VOZ DO SILÊNCIO: REGISTRO DE LÍNGUAS ESLAVAS EM CEMITÉRIOS NO INTERIOR DO PARANÁ	
Luciane Trennephol Da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020422	
CAPÍTULO 23	244
A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS EM <i>SANZOKU NO MUSUME</i> , <i>RONJA</i> : MUITO ALÉM DO TIC-TAC	
Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado	
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	
DOI 10.22533/at.ed.28919020423	
CAPÍTULO 24	257
AS IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR	
Vanessa Makohin Costa Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020424	

CAPÍTULO 25	267
BREVE DEBATE ACERCA DO QUADRO EPISTEMOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE LINGUAGEM DE BRONCKART	
Érika Christina Kohle	
Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.28919020425	
CAPÍTULO 26	280
CARTA ROGATÓRIA: A TÊNUE LINHA TRADUTÓRIA ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO	
Karla Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020426	
CAPÍTULO 27	291
CINEMA SURDO COMO ARTEFATO CULTURAL: LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E LÍNGUA DE SINAIS	
Halyne Czmola	
Kelly Priscilla Cezar Lóddo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020427	
CAPÍTULO 28	305
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS NOS CONTEXTOS ESCOLARES DO SÉCULO XXI	
Rosana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020428	
CAPÍTULO 29	315
DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA	
Maristela Schleicher Silveira	
Maíra da Silva Gomes	
Maica Frielink Immich	
DOI 10.22533/at.ed.28919020429	
CAPÍTULO 30	324
DESLOCAMENTO, ENTROPIA E FOTOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DE “DISPONÍVEIS”	
Pedro Emmanuel Assis Lara Lacerda	
Vicente Martínez Barrios	
DOI 10.22533/at.ed.28919020430	
SOBRE O ORGANIZADOR	335

AS IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR

Vanessa Makohin Costa Rosa

UEPG - Prudentópolis – Paraná.

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas, lembrando que estas comunidades se destacam pelas marcas do processo migratório, que trouxe para a região descendentes de ucranianos. Cerca de 75% da população partilha práticas culturais e usos da língua ucraniana. Neste contexto de imigração, as escolas da região configuram-se como espaços de multilinguismo. Diante do exposto, torna-se necessário mobilizar o conceito de ideologias linguísticas (MOITA LOPES, 2013; KUMARAVADIVELU, 2006). Como metodologia norteadora deste trabalho utilizou-se o método bibliográfico e a pesquisa qualitativa, tendo como instrumento a entrevista semiestruturada, visando a um enfoque discursivo (ROCHA; DAHER; SANT'ANNA, 2004). Diante das análises das entrevistas, tem-se como resultado a preocupação voltada para o processo de alfabetização de crianças que tem como língua materna a língua ucraniana, pois se percebe que o município dispõe de pouca infraestrutura para atender essas crianças multilíngues (CESAR; CAVALCANTI, 2007), ainda mais ao

referir-se a questão de formação de professores para trabalhar com esta demanda de alunos. As ideologias linguísticas observadas nas entrevistas constituem as políticas linguísticas neste contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Ideologia linguística; Língua Ucraniana; Multilinguismo; Língua Portuguesa.

ABSTRACT: The present work aims to discuss some linguistic ideologies present in Prudentópolis communities on the Portuguese and Ukrainian languages, noting that these communities stand out for the marks of the migratory process, which brought to the region descendants of Ukrainians. About 75% of the population shares cultural practices and uses of the Ukrainian language. In this context of immigration, the schools of the region are configured as multilingual spaces. In view of the above, it is necessary to mobilize the concept of linguistic ideologies (MOITA LOPES, 2013; KUMARAVADIVELU, 2006). As a guiding methodology for this work, the bibliographic method and the qualitative research were used, using as an instrument the semi-structured interview, aiming at a discursive approach (Roche, Daher and Santanna, 2004). As a result of the analysis of the interviews, there is a concern about the literacy process of children whose mother tongue is the Ukrainian

language, since it is perceived that the municipality has little infrastructure to serve these multilingual children (CESAR, CAVALCANTI, 2007), even more when referring to the issue of teacher training to work with this demand of students. The linguistic ideologies observed in the interviews constitute the linguistic policies in this context.

KEYWORDS: Linguistic ideology; Ukrainian Language; Multilingualism; Portuguese language.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo visa analisar as ideologias linguísticas das línguas portuguesas e ucranianas, em comunidades de imigrantes ucranianos, na cidade de Prudentópolis-PR, que é conhecida como um pedacinho da Ucrânia no Brasil, seu povo é predominantemente formado por descendentes de ucranianos, cerca de 75 % da população partilham práticas culturais e linguísticas.

Neste ambiente de diversidade linguística e cultural torna-se necessário investigar as ideologias linguísticas presentes nas escolas em que descendentes de ucranianos estudam, nas comunidades bilíngues ou multilíngues “as identidades sociais e de gêneros e as identidades étnico-linguísticas estão em uma relação complexa, o que se evidencia na orientação de homens e de mulheres para o letramento em português” (JUNG, 2009, p. 89).

Em Prudentópolis, a língua falada no interior da sala de aula é a língua portuguesa, percebe-se que o aluno que adentra neste ambiente cuja língua materna não é a portuguesa sente que sua identidade linguística e cultural é deixada em segundo plano, já que na escola ele é obrigado a falar somente o português.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é compreender quais são as ideologias linguísticas que estão presentes em sala de aula, assim, é relevante investigar quais são as atitudes dos educadores frente a esse aluno multilíngue? Quais são as ideologias linguísticas presentes em Prudentópolis sobre as línguas portuguesa e ucraniana? Para possíveis respostas a essas questões, torna-se relevante uma pesquisa qualitativa seguida de uma entrevista semi-estruturada com uma educadora que trabalha na Secretária Municipal de Prudentópolis.

2 | HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO UCRANIANA NO BRASIL

A imigração ucraniana ao Brasil ocorreu entre os anos 1895 e 1897, Guérios (2012) comenta que o povo ucraniano tinha a esperança de construir um futuro melhor ao se fixarem no Brasil, mas também antes de migrarem surgiram incertezas, pois viviam em condições precárias, mas ao mesmo tempo tinham medo da mudança. O sonho de que no Brasil a terra era quase de graça, trouxe milhares de imigrantes, eles chegavam aqui com a esperança de encontrar uma terra farta e produtiva.

Ao chegarem ao Brasil, ficavam no acampamento a espera da terra prometida

para cultivar, grande porcentagem de imigrantes se direcionaram ao Paraná, segundo Guérios (2012), o Paraná começou a ser construído na década de 1890, anterior a esta data o Paraná era coberto por florestas e com apenas algumas fazendas, pensando na ocupação territorial os primeiros presidentes apontavam para necessidade de promover a imigração, “a criação de colônias de imigrantes estrangeiros é apontada por todos os presidentes como a única solução para a ocupação e o desenvolvimento de seu território” (GUÉRIOS, 2012, p. 95).

A colonização do Paraná pelos migrantes compartilhava de uma ideologia por parte do governo, eles afirmavam que “o migrante serviria também para divulgar uma ética de trabalho junto a uma população pouco afeita ao cultivo da terra; e seria o responsável pelo fim de uma carestia em uma Província que tinha que importar boa parte dos alimentos que consumia” (GUÉRIOS, 2012, p. 96).

Esta era a ideologia do governo trazer os imigrantes para o Paraná para que eles fossem envolvidos no trabalho agrícola. Diante do exposto, Prudentópolis foi privilegiada por um percentual significativo de imigrantes ucranianos. Pensando nesse número significativo de imigrantes na região no ano de 1898 foram criadas pelo padre Kizema em Prudentópolis duas escolas ucranianas, sendo que uma se situava na linha Nova Galícia e a outra na linha Vicente Machado. Os padres sentiam a necessidade de escolas nas colônias, pois acreditavam que essas davam iluminação ao indivíduo, no sentido da religião.

[...] os investimentos dos sacerdotes rutenos no campo educacional justificavam-se não apenas pela necessidade de oferecer uma educação geral aos filhos dos colonos, mas principalmente pela necessidade de formar os filhos dos colonos de acordo com as regras da Igreja. Paratanto, era necessário que eles compreendessem a língua e a escrita ucraniana. De fato, a preocupação dos primeiros missionários era manter a relevância do rito oriental entre a população rutena no Brasil, e isso estavam comprometidos com um olhar muito mais abrangente da religiosidade, que incluía a regulação das condutas cotidianas de acordo com as regras morais religiosas. (GUÉRIOS, 2012, p. 184).

Nas escolas ucranianas as aulas eram ministradas em língua ucraniana, mas isso começou a se abalar com a lei 2005 do governador Caetano Munhoz da Rocha no ano de 1920 “que obrigava todas as escolas estrangeiras privadas do Estado a ensinar as disciplinas do núcleo básico em língua portuguesa, incluindo como matérias obrigatórias História e Corografia do Brasil”. (GUÉRIOS, 2012, p.188).

Em Prudentópolis apesar da promulgação da lei, ainda estudava-se em ucraniano em sala de aula, pois os alunos muitas vezes só sabiam falar essa língua. A liderança brasileira almejava transformar esses cidadãos imigrantes ucranianos em cidadãos brasileiros.

Guérios, (2012) diz que os colonos sofreram com a formação de consciência nacional que ocorreu por volta dos anos de 1930 a qual visava à transformação dos ucranianos nacionalistas em cidadãos brasileiros, o povo ucraniano não poderia a partir daquele momento, promover sua nacionalidade e nem realizar atividades relacionadas

à sua etnia. Esta campanha de nacionalização proibiu escolas de lecionarem em outras línguas, somente o português era permitido, o comércio de livros de língua estrangeira também foram proibidos, mas o mais agravante foi “a proibição de falar idiomas estrangeiros em público, inclusive durante cerimônias religiosas” (GUÉRIOS, 2012, p. 200).

A população de Prudentópolis com a ajuda dos padres tentavam burlar essa lei, os padres na medida do possível, quando não estavam sendo vigiados ministravam suas missas em língua ucraniana, as freiras professoras ensinavam as crianças a ler e a escrever em ucraniano, isso ocorria pelo fato de os próprios pais pedirem para as religiosas ensinarem aos seus filhos a ler e escrever na sua língua materna, diante deste pedido as freiras tentavam burlar a lei, levando as crianças para aprender a ler e a escrever fora da sala de aula, o espaço para que ocorresse esse aprendizado deveria ser longe dos olhares do restante da população, por essa razão as professoras levavam os alunos ao bosque e ali ensinava-os a ler e a escrever em língua ucraniana.

[...] se é verdade que a língua ucraniana cedeu espaço amplamente à língua portuguesa nas colônias paranaenses a partir da terceira geração – a partir da geração de netos dos migrantes -, não é verdade que isso tenha sido resultado da “campanha de nacionalização”. Um exame cuidadoso da situação da língua ucraniana hoje no interior de cidades como Prudentópolis indica que o processo gradual de adoção da língua portuguesa nas interações entre os colonos ucranianos ocorreu devido a um processo sociológico de contato, e não como resultado da imposição de leis assimilatórias por parte do Governo Federal. (GUÉRIOS, 2012, p.203 – 204, grifo do autor).

Guérios (2012) diz existir uma justificativa para as crianças que não aprenderam a falar a língua ucraniana, que seria a vergonha, ele explicita esta “vergonha” de dois modos: o primeiro é que a língua oficial (português) é falada pelas pessoas de nível social mais elevado, logo se eu falar o ucraniano não vou fazer parte desta comunidade com o nível social “mais alto” e sim dos camponeses, a segunda explicação viria da hipótese das crianças terem vergonha umas das outras na escola. Por esta vergonha as pessoas da comunidade estão deixando de falar a sua língua oficial, pois se interpelar a maioria dos jovens descendentes de ucranianos sobre a sua proficiência em língua ucraniana a resposta é sempre a mesma “eu só entendo, mas não falo” (GUÉRIOS, 2012, p. 206).

3 | IDEOLOGIA LINGUÍSTICA E A INTERFERÊNCIA DO PODER SOBRE A LÍNGUA

Em Prudentópolis a língua oficial é a língua portuguesa, Bakhtin (1981), apud Moita Lopes (2013) diz que a realidade da heteroglossia se diverge, quando o poder propõe a língua unitária, nesta visão ela é concebida de forma ideológica, visando à unificação da língua.

Vivemos atualmente em um mundo caracterizado por transformações ocasionadas pela globalização, isso por sua vez, proporciona mudanças socioculturais

e linguísticas na sociedade, com isso o processo de hibridização é notadamente visualizado. Kumaravadivelu (2006, p. 131) afirma que no processo de globalização “as vidas econômicas e culturas das pessoas no mundo todo estão mais intensa e imediatamente interligadas, de um modo que nunca ocorreu antes”.

Diante a modernidade os conceitos se reformulam, as coisas se modificam, a sociedade em si está em constante transformação, Kumaravadivelu (2006) comenta que a globalização faz com que os contatos entre culturas e línguas se identifiquem, fazendo com que os indivíduos tenham como determinante a sua preservação cultural e linguística, “a transmissão cultural é um processo de dois modos, no qual as culturas em contato modelam e remodelam umas às outras direta ou indiretamente”, dessa forma, “o local é modificado para acomodar o global”, (KUMARAVADIVELU, 2006, p. 134).

Moita Lopes (2013) afirma que quando pensamos a língua como algo puro, distinto, estamos pensando a língua de uma forma ideológica, pois quando falamos, nos posicionamos ideologicamente na sociedade e isso ocasiona diferentes usos das línguas perante o social. A língua para Kumaravadivelu (2006, p. 135) “é vista como uma chave para abrir portas para a mobilidade social dentro e através de fronteiras nacionais”.

As ideologias linguísticas surgem em decorrência “de perspectivas políticas, culturais e econômicas específicas” (MOITA LOPES, 2013, p. 21). É ideológico pensar que “cada língua deveria corresponder uma nação/um povo” (MOITA LOPES, 2013, p. 21). Moita Lopes (2013, p. 22) entende ideologia linguística como:

[...] as compreensões, “tanto explícitas quanto implícitas, que traduzem a interseção da linguagem e os seres humanos em um mundo social” (WOOLARD, 1999: 3) ou compreensões de como a linguagem ou línguas específicas têm sido ou são entendidas com base em como são situadas em certas práticas sócio históricas, inclusive aquelas visões elaboradas por pesquisadores e teóricos da linguagem, derivadas do espírito intelectual ou da perspectiva epistemológica de seu tempo.

Kroskirty (2000, p. 501), apud Moita Lopes (2013, p.23–27) destaca cinco dimensões que ajudam a caracterizar o que é ideologia linguística.

A primeira se refere ao fato de as ideologias linguísticas refletirem os interesses de um grupo social e cultural específico. [...] A segunda dimensão tem a ver com o fato de as ideologias linguísticas serem variadas, já que os significados sociais se referem a uma multiplicidade de divisões sociais de gênero, classe social, geração, sexualidade, nacionalidade etc., que de fato se entrecortam. [...] A terceira dimensão tem a ver com o fato de que a consciência que os participantes de um grupo específico têm das ideologias linguísticas que adotam é variável. [...] A quarta dimensão se refere ao fato de as ideologias linguísticas fazerem a mediação entre as estruturas sociais e a linguagem em uso. [...] A quinta dimensão a que se refere Kroskirty, (2004) para explicar o fenômeno das ideologias linguísticas tem a ver com o modo como elas são usadas na construção de identidades culturais e nacionais, tais como nacionalidade e etnia. O fenômeno de compartilhamento de uma língua tem sido utilizado para separar ou dividir grupos sociais, construindo diferenças de varias naturezas entre os grupos, tornando-as naturais, favorecendo a construção do estado nação [...] muitas vezes ao preço do aniquilamento ou de seu apagamento.

Moita Lopes (2013) diz que ocorre ideologia linguística no Brasil quando é deixado de pensar nas inúmeras línguas que são faladas aqui e apenas deixar o português como a Língua do Brasil. As ideologias linguísticas de acordo com Moita Lopes, (2013, p. 27) “são motivadas por interesses específicos, valores e visões do mundo e do ser humano nele”.

A globalização e a modernidade faz surgir questionamentos a respeito da língua/ linguagem, no Brasil um país de superdiversidade onde encontramos diversas línguas, mas também encontramos diversos variantes do português (MOITA LOPES, 2013).

Kumaravadivelu (2006) diz que o pós-modernismo desafia a diferença e as hegemonias em busca de outros meios de expressão e de interpretação. “Ela procura desconstruir os discursos dominantes, tanto quanto os contradiscursos, ao fazer indagações nos limites da ideologia, do poder, do conhecimento, da classe, da raça e do gênero” (p. 139). Deve-se pensar na linguagem como discurso, que são construídos nas práticas sociais. Kumaravadivelu (2006) fala que a ideologia linguística está relacionada à prática social, onde encontra-se o poder político e econômico.

4 | A LINGUAGEM ESCOLAR: QUE LÍNGUA É FALADA NA ESCOLA DE COMUNIDADES BI/MULTILÍNGUES?

O Brasil se caracteriza pela diversidade linguística e cultural, desse modo, tornase relevante pensar está diversidade em contexto de sala de aula, César; Calvacanti (2007) corroboram com o estudo sobre a linguagem na prática pedagógica, que afirmam ser língua oficial o português, assim o ensino ideal é o monolinguismo, tornando inevitável o fracasso dos estudantes falantes de línguas minoritárias. Esse fracasso pode ser explicado pela falta de interação na sala de aula, pois a mesma deve ser um espaço de comunicação, o aluno que adentra a escola cuja língua materna não é o português terá o seu acesso ao conhecimento inviabilizado, já que a interação faz parte do processo de ensino aprendizagem.

César; Calvacanti (2007) falam que devemos pensar a língua nas práticas discursivas e nos construtos teóricos com que se molda e fala a linguagem de sujeitos arraigados de sua cultura. As autoras comentam que devemos pensar a língua como conjuntos híbridos, devemos considerar a diversidade dos contextos em que a língua portuguesa é falada no Brasil, por essa razão pode-se afirmar que existem várias línguas sob o mesmo rótulo de língua portuguesa, tornando-nos sujeitos multilíngues em português.

É notadamente visualizado que o poder tenta impor ao Brasil o ensino nas escolas em língua portuguesa, mas o que se percebe que isso é uma ideologia por parte do poder, pois não há como ter um processo de escolarização em uma única língua já que não existe uma única língua pura, hegemônica, hoje encontramos diversas línguas portuguesas em todo o território brasileiro, além das variantes do português há

também as línguas advindas de outras etnias.

5 | UM OLHAR DE UMA EDUCADORA DE PRUDENTÓPOLIS A RESPEITO DA SITUAÇÃO LINGUÍSTICA NA REGIÃO

A pesquisa realizou-se no município de Prudentópolis-PR, como metodologia norteadora, para a coleta de dados utilizou-se da pesquisa qualitativa, onde ocorreu através de entrevista semiestruturada, entrevistamos uma educadora do município, a qual atua na educação a mais de trinta anos, a entrevista foi realizada no dia 26 de outubro de 2014.

A primeira questão abordada foi a respeito de sua descendência, pois sabemos que o município de Prudentópolis é formado eminentemente de descendentes de ucranianos. A entrevistada diz ser

Descendente já da terceira ou quarta geração, sou descendente de ucranianos, meus pais falavam a língua, eu aprendi, quando fui para escola não sabia falar nada em português, fui aprender na escola. Fui para escola com seis anos, então na época eu não sabia falar nada em português, fui aprendendo, inclusive estudei na escola Municipal de Linha Esperança, que era do interior, estudei lá até o quarto ano, fui fazer a antiga quinta série aqui na cidade, aí fiquei, no Colégio Santa Olga, onde tinha o internato, nele a gente se preparava para fazer uma prova para entrar no ginásio.

Diante do depoimento da entrevistada percebe-se, que a questão do bilinguismo no processo de alfabetização já ocorre há bastante tempo, e que temos casos de crianças que ao chegarem à escola falam ainda somente a língua materna, pois

Temos crianças, inclusive, a minha sobrinha que entrou ano passado no primeiro ano, ela foi para escola e não sabia falar nada em português, porque ela mora um pouco mais isolada de outras famílias, e as amigas delas, parentes, também só falavam em ucraniano, então ela foi e aprendeu o português na escola.

Essas crianças ao chegarem à escola falando somente o ucraniano, necessitam de olhares atenciosos, para que o processo de ensino aprendizagem ocorra sem que haja a desvalorização da cultura desse aluno, para isso é preciso que ocorra uma alfabetização bilíngue como no caso da alfabetização da entrevistada

A professora explicava em ucraniano e repetia em português. Daí a gente ia assimilando o alfabeto, as palavras, a leitura, ela mostrava os desenhos e historinhas, nos falávamos para ela em ucraniano a história, ela traduzia falando para nós em português. E depois a gente foi se incluindo junto com as outras crianças, que não são descendentes de ucranianos, isso porque já tinha famílias mistas na comunidade onde eu morava, então a gente foi aprendendo aos poucos.

Com o depoimento da entrevistada percebe-se a importância de ter professores bilíngues do ucraniano/português na sala de aula, mais especificamente na alfabetização, pois como ela mesma afirma, no início durante o processo de alfabetização a coordenação da escola sempre colocava “professoras que sabiam falar ucraniano para entender aquelas crianças, aí no próximo ano, no segundo e

no terceiro as crianças já sabiam falar o português”, então poderiam ter aulas com professoras que não sabiam falar o ucraniano. Ela ainda diz que se a professora souber falar o ucraniano o processo de ensino aprendizagem será realizado sem que haja problemas, pois “acho que a professora que trabalha com a criança, tem que ter esse cuidado para dar todo o atendimento para a criança, para ela vir a entender que a língua é um aprendizado, e não é um obstáculo”.

Mas o que ocorre hoje em Prudentópolis é que existem muitas professoras que não sabem falar o ucraniano e temos casos de professoras que não tem conhecimento da língua e recebem crianças que falam somente o ucraniano, segundo a entrevistada isso ocorre pelo fato da

[...] rotatividade de professoras, nem sempre nós professoras somos da localidade, nos temos professoras daqui da cidade que ficam a semana inteira na comunidade e voltam para casa no final de semana, então temos professoras que não sabem nada de ucraniano, então tem dificuldade. O que acontecia nesse caso é o diálogo entre crianças, criança com criança. Crianças tinham o dialogo entre criança e crianças, e a professora, digamos assim, ficava meio perdida né, mas não foi um obstáculo para a criança aprender, e a professora falou com a família. Casos assim acontecem até os dias de hoje.

Esse processo ocorre bastante em Prudentópolis, onde as crianças que estudam na mesma sala, servem de interpretes entre professora e aluno, pois existem muitas crianças que compreendem tanto a língua ucraniana como a língua portuguesa, e essas crianças medeiam o processo de ensino aprendizagem, ajudando o aluno e a professora a se comunicarem. Quando ocorrem casos em que a professora não sabe falar a língua ucraniana a entrevistada diz que a equipe pedagógica faz um acompanhamento.

A professora tenta trabalhar na parte dela a língua portuguesa, se a criança não flui a linguagem, pede para que a equipe interfira, faça um acompanhamento, para que haja uma formação um pouco diferenciada e temos na equipe pedagógica descendentes de ucranianos e sabem como fazer esse trabalho, conversam com a criança, conversam com a professora, conversam com os coleguinhas e de preferência com crianças que saibam falar ucraniano, que ela não se sinta excluída, e não há uma distinção entre a professora que sabe e a professora que não sabe, somos nós que vamos ao encontro da professora, desta profissional para que ela possa fazer um trabalho que seja do alcance do aluno, de uma forma geral. Na secretaria as professoras já comunicam tanto a secretária quanto a família, que a criança vai ter um pouquinho de dificuldade para entender, para entrar no ritmo e nós da secretaria e a própria família devemos dar aquele apoio que a criança tanto necessita, não só explicando para ela que ali é outra linguagem e a forma de aprendizagem é na escola e agora ela vai aprender a ler e a escrever e conhecer a parte da alfabetização, porque muitas crianças só falam e não identificam a letra nem a numeração, não vai prejudicar tanto.

Diante do exposto, verifica-se a importância da escola e comunidade trabalharem junto para a valorização da cultura e língua/dialeto, sobre esse assunto interpelamos a entrevistada como seria a melhor maneira de preservar a cultura e a língua ucraniana em Prudentópolis?

Nós tentamos fazer com que, eu digo, nós por que eu me incluo numas das

educadoras do município e nas visitas a gente valoriza as crianças, e sempre quando participamos dos eventos, incentivamos o povo que sabe que zele que cultive, não tenha vergonha, que se identifique que procure recursos para a aprendizagem e até temos varias pessoas procurando em aprender, e ter uma noção básica da língua, até por que nós estamos pela passagem onde muitos turistas passam por aqui, até Foz do Iguaçu, Paraguai, Argentina e eles vêm visitar Prudentópolis e eles querem ver essas pessoas que falam essa língua ucraniana, aquilo que é mostrado nas reportagens tem muita reportagem bonita, e eles querem ver se isso é de verdade ou é só na reportagem. Então nós vamos fazer com que o projeto proposto a partir do ano que vem pela secretaria seja colocado em pratica e incentivar que a igreja também faça esse incentivo aos seus fiéis para sociedade, também que a sociedade precisa dar esse apoio aos seus tanto os bancários, quanto as cooperativas, quanto as escola que derem apoio para os seus comerciantes, funcionários também né, que digamos vai à loja e a senhorinha vem ali e quer comprar alguma coisa, mas ela ainda não sabe se expressar então o mercado já tem alguns meninos que sabem falar o ucraniano e eles acompanham a compra daquela que às vezes não enxerga, não sabe o preço, não consegue fazer as contas, alguns mercados já optaram por alguns funcionários, estagiários e eles acompanham a compra digamos da busca, para que ela possa fazer a compra, isso é muito importante acho que por ali vai acontecer que esse povo é valorizado e eles voltam para fazer as suas compras onde eles são bem atendidos, tanto no banco porque alguns são aposentados, alguém que entendam eles nos supermercados, nas lojas, então isso é assim que a gente prevê que sempre vai ter alguém que vai trabalhar e a gente percebe isso em você, no teu trabalho em como deve estar, como que vai ser o futuro? Então vocês que são estudantes, as futuras professoras da cidade também é importante que seja valorizado, as próprias alunas sejam valorizadas, os cursos, as pesquisas que vocês estão realizando, que isso seja uma forma de divulgação e preservação e incentivo para os futuros moradores de Prudentópolis.

Diante da colaboração da entrevistada percebe-se que pesquisas acadêmicas são necessárias e importantes para a valorização da cultura ucraniana no município de Prudentópolis, ainda mais, pelo fato de que a cultura é a identidade de Prudentópolis e sem ela ficaria difícil descrever Prudentópolis. Diante a entrevista percebemos que Prudentópolis é uma cidade que recebeu diversas etnias e que o ucraniano ainda está presente nas interações sociais que ocorrem na região.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe questionamentos a respeito das ideologias linguísticas presentes em Prudentópolis, essas ideologias podem ser notavelmente visualizadas na fala da entrevistada, pois Prudentópolis sendo uma cidade multilíngue e com características marcantes da cultura ucraniana é um ponto turístico, onde diversas pessoas querem conhecer a cidade e a educadora que trabalha na secretaria da educação deixa isso bem claro para nós, que as pessoas se preocupam com a preservação pela questão do turismo na região, mas o que se percebe é que não há muitas medidas de preservação realizadas pela comunidade para que haja essa valorização, na realidade percebe-se que o que mantém a língua ucraniana é as igrejas grego católicas, visando que os descendentes de ucranianos tem uma religiosidade bastante significativa e que a igreja presa pela valorização da língua na região.

Em Prudentópolis a língua falada na escola é a língua oficial (português), mas o que se percebe é que a criança que chega falando o ucraniano no ambiente escolar tem que deixar de falar a sua língua materna neste ambiente, pois no espaço escolar somente é permitido falar a língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, América L. CALVACANTI, Marilda. **Do singular para o multifacetado**: o conceito de língua como caleidoscópio. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

GUÉRIOS, Paulo Renato. **A Imigração Ucraniana ao Paraná**: Memória, Identidade e Religião. Curitiba: UFPR, 2012.

JUNG, Neiva Maria. **A (RE) PRODUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS NA COMUNIDADE E NA ESCOLA**. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

KUMARAVADIVELU, B. A Linguística Aplicada na Era da Globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 129-148.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Português no século XXI**: cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROCHA, Décio; DAHER, Maria Del Carmen; SANT'ANNA, Vera Lúcia de Albuquerque. **A entrevista em situação de pesquisa acadêmica**: reflexões numa perspectiva discursiva. *Polifonia*, v. 8, n. 08, 2004.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-228-9



9 788572 472289